

ELEVAÇÃO DA SELIC

Remédio que pode matar o paciente

O Sindicato endossa as críticas à decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de elevar a taxa básica de juros (Selic), que passou de 11,25% para 11,75% ao ano, o maior percentual desde agosto de 2011, quando estava em 12% ao ano.

Na opinião do presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, a elevação da Selic é um entrave para o desenvolvimento econômico. Para ele, "as altas taxas de juros só favorecem os bancos e os grandes grupos de capital privado e são o principal instrumento para frear a economia nacional, pois oneram toda a sociedade". A alta da Selic sacrifica o crescimento da economia e do PIB.

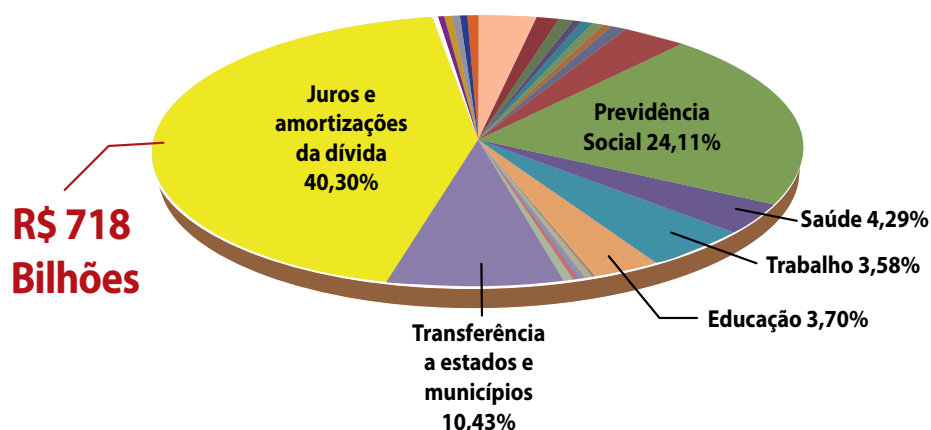
Araújo acrescenta que, além das metas de inflação, o Conselho Monetário Nacional precisa definir também metas sociais, como a redução das desigualdades e a geração de emprego e renda. "A elevação da Selic significa a deterioração das contas públicas em virtude do aumento dos gastos com pagamento de juros".

Na visão do Sindicato, a nova equipe econômica deveria utilizar instrumentos alternativos de combate à inflação e ao mesmo tempo reduzir a Selic para diminuir gastos com pagamento de juros.

O novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, já sinalizou sobre as diretrizes da política econômica da presidente Dilma Rousseff a partir de 2015, adiantando que o

Orçamento Geral da União (executado em 2013)

Total = R\$ 1,783 trilhão



Fonte: Senado Federal. Elaboração Dieese.

governo vai fixar metas de superávit primário para os próximos três anos.

Juros altos comprometem fortemente o orçamento público. Do total de R\$ 1,783 trilhão do Orçamento executado no exercício de 2013, cerca de R\$ 718 bilhões - ou 40,3% desse total - foram comprometidos com o pagamento de juros, amortizações e refinanciamentos (rolagem) da dívida pública federal, segundo o Dieese.

As despesas financeiras que corroem o orçamento público são diretamente relacionadas com a taxa básica de juros definida a cada reunião do Copom, já que parte dos títulos públicos é remunerada por ela, o que explica o apetite das instituições financeiras (que detêm cerca de 1/3 dos títulos públicos federais) pela alta cada vez maior da Selic.

Nesse sentido, o Dieese destaca que, antes de se falar de ajuste gradual das contas públicas no início do governo Dilma - o que pode sinalizar na prática a redução de gastos de custeio, de investimento e dos programas sociais, o discurso da nova equipe econômica deve ter como foco reverter a trajetória de alta Selic.

Outro ponto a ser destacado é a adoção de estratégias de

aumento da receita sem onerar os trabalhadores. Para isso, a redução dos juros também contribui, pois tende a acelerar a produção e aumentar assim o recolhimento de impostos. O governo precisa acabar com as isenções de impostos às grandes empresas e criar imposto sobre as grandes fortunas.

Sindicato luta pela democratização do CMN

O movimento sindical reivindica a regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, que estabelece que o sistema financeiro deve ser controlado democraticamente pela sociedade e direcionado ao desenvolvimento do país e aos interesses da sociedade.

A luta dos trabalhadores é pela democratização do Conselho Monetário Nacional, com a presença de representantes da sociedade, inclusive do movimento sindical. Com isso, os trabalhadores terão mais poder para defender uma política econômica que leve o país à redução de juros, ao fim da isenção de impostos para as grandes empresas, ao incentivo ao pequeno e médio empreendedor, à manutenção da política de emprego e ao fortalecimento dos bancos públicos.



Sindicato protesta contra reestruturação de setores do BB

Funcionários do Banco do Brasil receberam um presente de Natal antecipado desagradável com o anúncio de reestruturação nas Gerências Regionais de Comércio Exterior (Gecex). Diante da situação, o Sindicato fez novo ato no último dia 26 de novembro, em frente ao Edifício Sede III, para protestar contra o processo em curso.

“A instituição tem que garantir aos funcionários que deixam a Gecex possibilidade de permanência na atual base territorial com a mesma remuneração; aos bancários que ficam, deve garantir condições de trabalho”, destaca **Rafael Zanon**, representante da Fetec-CN/CUT na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.



Após várias negociações, os funcionários das áreas atingidas conseguiram o adiamento do prazo da reestruturação para

12 de janeiro. Apesar disso, o Sindicato ainda cobra a manutenção dos direitos dos bancários na nova função.

Inadimplência aumentou após reestruturação da Gerat do BB

Os problemas que a reestruturação causam não são novidade para trabalhadores e o Sindicato. A ação do Banco do Brasil de reestruturar setores para reduzir custos tem gerado transtornos aos bancários e prejuízos também para a empresa. No recente caso da Gerência de Reestruturação de Ativos Operacionais (Gerat), que tam-

bém foi alvo de denúncias do Sindicato, houve aumento da inadimplência decorrente da sua reestruturação em 2013.

O movimento sindical protestou à época mostrando que a redução de quadros e a terceirização de serviços levam a uma piora na execução da atividade bancária.

Para suportar essa tendên-

cia de aumento de inadimplência, o BB aumentou em 22% o provisionamento para devedores duvidosos na última apresentação de resultados, como analisou o Informativo Bancário 1.349, de 13 de novembro deste ano.

Para tentar reverter os efeitos negativos da reestruturação da Gerat, o BB devolveu para as

agências parte das cobranças que não foram efetivadas pelos terceirizados, fixando meta altíssima de cumprimento até o fim do ano.

As agências, que já não têm funcionários suficientes para cumprir as metas insustentáveis que estão sendo propostas pela diretoria, agora recebem mais um serviço.

Sindicato obtém sentença favorável em ação de cumprimento de jornada

A ação coletiva dos assistentes A UA do Banco do Brasil – que estão ou passaram pelo CSO/SIA –, teve sentença favorável publicada no Diário da Justiça de 26 de novembro passado. O processo foi ajuizado em 16 de junho de 2011, quando o Sindicato ingressou com a demanda 878/2011 na 18ª Vara do Trabalho de Brasília, alegando que todos os assistentes em Unidades de Apoio de Operações e Cadastro exerciam funções técnicas.

O processo enfrentou decisões desfavoráveis em 1ª e 2ª

instâncias, revertidas no TST, que reconheceu a legitimidade do Sindicato e o cabimento desse tipo de ação para o caso.

No final de 2013, o processo retornou à 18ª Vara do Trabalho, tendo sido agora proferida a sentença, em que o juiz reconheceu o direito à jornada de 6 horas para os assistentes A UA, “restando compelido o demandado a retornar todos os empregados à jornada referida, no prazo de 15 dias a contar do trânsito em julgado, sob pena de multa diária no importe de R\$ 10.000, por trabalhador, até o

limite de R\$ 2.000.000”. O banco também foi condenado a pagar duas horas extras diárias no período trabalhado em 8 horas diárias, calculadas pelo divisor 150, com todos os reflexos cabíveis. Cabe recurso ao TRT.

“O Sindicato tem convicção de que a ação coletiva é o caminho, tanto para preservar o trabalhador das retaliações quanto para que a distribuição da Justiça seja mais ágil, uniforme e justa”, afirmou o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindica-

to, **Wesley Queiroz**, ao destacar a importância da decisão, “que resguardou os direitos trabalhistas referentes às 7ª e 8ª horas desde junho de 2006”.



Caso Seguros: ex-presidente é excluído do quadro social da ANABB. Leia no portal do Sindicato

Sindicatos repudiam tratamento que a Caixa dispensa ao GT Saúde

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), entregou à coordenação da Caixa, durante reunião da mesa permanente de negociações, dia 28 passado, em Brasília, uma nota de repúdio ao tratamento dispensado ao GT Saúde Caixa e ao Conselho de Usuários do plano. Também foram discutidos a reestruturação da Gerência de Programas Sociais (Gipso), a promoção por mérito (cronograma para definição dos critérios da sistemática 2015) e o Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon) para os gerentes de projetos especiais, entre outros.



No documento entregue, as entidades representativas dos empregados da Caixa lamentam a maneira autoritária com que a empresa tem tratado o processo de negociação na perspectiva de buscar melhorias na qualidade dos serviços prestados. E cobram agilidade e transparência na divulgação das informações referentes à situação financeira do plano de saúde.

O movimento nacional dos empregados reivindica que todos os dados relativos a receitas e despesas do Saúde Caixa, desde a época de sua criação, em junho de 2004, sejam apresentados mensalmente.

Na opinião do secretário de Formação do Sindicato, Antonio Abdan, parece que existe um abismo entre o que é tratado na mesa de negociação e o

que acontece com as gerências responsáveis pela execução do que foi negociado. “É o que vem acontecendo com o GT Saúde Caixa e com o Conselho de Usuários. Tais fóruns estão tendo grande dificuldade para atuarem, haja vista a intransigência da gerência responsável que omite informação e não trata os representantes dos empregados com o devido respeito”, observa **Abdan**, que representa a Fetec-CUT/CN na CEE/Caixa.

Leia em **bancariosdf.com.br** a íntegra do documento e o que foi debatido sobre reestruturação da Gipso, ajuda de custo e ressarcimento para supervisor de canais, migração de dados, promoção por mérito, incorporação do REB e vale-transporte.

Sindicato, Fetec-CUT/CN e entidades entregam carta a Rollemberg

O Sindicato, a Fetec-CUT/CN, o BRB Clube de Seguros e Assistência, a AFA-BRB e a AABR, que produziram em parceria o seminário ‘Repensando Estrategicamente o BRB’, entregaram, dia 27 último, carta dirigida ao governador eleito, Rodrigo Rollemberg (PSB). O documento foi recebido em mãos pelo coordenador-geral da campanha e, agora, da transição governa-

mental, Hélio Doyle.

A carta, que poder ser lida em **bancariosdf.com.br**, reitera que o conjunto dos funcionários do BRB reivindica que a presidência do banco seja composta por alguém de carreira, bem como os outros postos dirigentes na instituição e nas empresas do conglomerado.

Hélio Doyle foi receptivo à tese da indicação de uma pre-

sidência originária dos quadros de carreira do BRB, e lembrou que o próprio governador eleito, ainda enquanto candidato, tinha se declarado, perante as mesmas entidades, muito simpático à ideia, embora não afirmasse totalmente o compromisso. Ele disse que a carta seria levada em consideração e que não havia, até o momento, nenhuma definição de nomes.

“Entendemos o encontro como positivo. Reafirmamos que o BRB, que já superou administrações que não estiveram à altura da força e dedicação dos seus funcionários, está maduro para ser liderado por profissional do banco”, afirmou **André Nepomuceno**, coordenador-geral do seminário e secretário de Bancos Públicos da Fetec-CUT/CN.

Itaú quer aumentar custo do plano de saúde

Em reunião realizada na segunda (1ª) com a Contraf-CUT, assessorada pela Comissão de Organização dos Empregados do Itaú, o banco apresentou proposta com alterações no plano de saúde dos funcionários que, de forma geral, aumentam os custos para os trabalhadores.

Um dos principais pontos negativos é que o novo modelo

torna o plano individualizado, diferente do padrão familiar que foi aprovado pelos funcionários em 2010. Além disso, com a criação de dois modelos de plano, na prática vai ocorrer segregação dos funcionários que hoje estão na ativa dos que forem contratados a partir da vigência do plano proposto.

Sobre o Plano de Demissão

Voluntária, os representantes do banco garantiram durante a reunião que o prazo de adesão para os assessores operacionais das áreas empresariais EMP II (varejo), III e IV vai até junho de 2015 e que estão elegíveis 1.400 empregados em todo o país, dos quais 500 já teriam sido realocados. Eles garantiram ainda que quem goza de qualquer tipo

de estabilidade não deverá ser procurado pelos gestores para adesão ao PDV. “Muitos bancários estão sendo pressionados a aderir imediatamente. Isso não é o que ficou acordado, porque o prazo vai até 2015. Qualquer tipo de pressão pode ser denunciado ao Sindicato”, afirmou a secretária de Assuntos Parlamentares, **Lou-raci Moraes**, que integra a COE.

Sindicato debate desigualdades e preconceito racial

"A luta para acabar com o preconceito racial perante a sociedade é constante. E os debates são importantes para avançarmos nessa questão, contribuindo para que diminuam os índices de desigualdades e o preconceito em nosso país", destacou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, durante o evento Bancários Debatem, que teve como tema 'A negra e o negro na conjuntura atual'. O evento foi realizado dia 26 passado na LBV.

Araújo acredita que políticas de enfrentamento ao racismo e de promoção da igualdade são fatores fundamentais à democracia plena e ao desenvolvimento com justiça social no país. O Sindicato promoveu o evento para comemorar o Dia da Consciência Negra,



celebrado em 20 de novembro.

Os palestrantes foram unânimes em destacar a importância dos debates para encontrar e apontar caminhos para o avanço da promoção da igualdade racial e da inclusão social.

Participaram Humberto Adami, diretor do Iara e vice-presidente da Comissão Nacional da Igualdade do Conselho Federal da OAB; José Alves, ex-presidente

do Sindicato; a deputada federal Erika Kokay (PT-DF); e Chico Piauí, representante do Instituto Comunidade Praia Verde.

O número reduzido de negros nos bancos foi ressaltado pelo secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Wadson Boaventura. Segundo ele, os dados do II Censo da Diversidade, divulgado pela Contraf-CUT, revelam que, entre 2008 e 2014, a

presença dos negros nas instituições financeiras passou de 19% para 24,7%. "Esse crescimento só foi possível graças aos concursos públicos para o BB, Caixa, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste". Ele lamentou que as condições das mulheres negras são ainda piores, pois ganham até 38% menos que os homens brancos.

Organizador do evento e coordenador da Comissão de Combate à Discriminação Racial do Sindicato, **Jeferson Meira** criticou as dificuldades que os negros passam há séculos. "E ainda hoje continua o preconceito que faz com que eles sejam excluídos da sociedade", avaliou ele, que comemorou o anúncio da Unesco que reconheceu a capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Amigos para Sempre e Citibank estão na grande final

Com muita determinação, habilidade e competência, os times Amigos para Sempre e Citibank conquistaram, no sábado (29), a tão desejada vaga na grande final na Copa dos Bancários de Futebol Society de 2014, que será disputada no dia 13 (sábado), no Clube HSBC, da Associação Brasil, localizada no Park Way.

O placar de 3 a 0 do Citibank sobre o Dy-



namo e o de 4 a 0 do Amigos para Sempre sobre o Itaú-Satélite agitou os ânimos da torcida, que não economizou nas demonstrações de alegria e euforia, com muitos gritos e barulho ao som de vuvuzelas e até fogos de artifícios.

É com a mesma alegria e entusiasmo que predominou durante toda a compe-

tição que o Sindicato espera que ocorra a disputa do terceiro lugar entre Itaú-Satélite e Dynamo e a grande final entre Amigos para Sempre e Citibank, no próximo dia 13 (sábado), a partir das 9h15, no mesmo local. Venha prestigiar e traga sua torcida!

Em bancariosdf.com.br: vídeos, fotos e o resultados das competições

Bancária do Bradesco, Raquel Benevides indica o filme *Tim Maia*

Tim Maia é uma produção baseada no livro "Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia" e percorre cinquenta anos na vida do artista usando humor e drama.

De acordo com a bancária do Bradesco **Raquel Benevides**, o filme consegue divertir e emocionar na medida certa sem ser cansativo. Dirigido por Mauro Lima, o longa-metragem mos-

tra a infância do cantor, no Rio de Janeiro, até a consagração como um dos maiores nomes do soul nacional.

O filme está sendo exibido nas redes de cinema Kinoplex, onde bancários sindicalizados têm desconto de 50% no ingresso. Para saber como conseguir seu desconto ligue para o Sindicato no 3262-9048.



Participe

Este espaço é seu, bancário. Indique você também livros, filmes, uma música, dê dicas de gastronomia... Basta enviar um email para imprensa@bancariosdf.com.br com o seu nome completo, banco onde trabalha e um breve texto justificando a sua sugestão, que poderá aparecer aqui no Informativo Bancário na próxima edição. Participe!